

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 5,00 • ANO VIII • Nº 64 • AGOSTO/2009 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

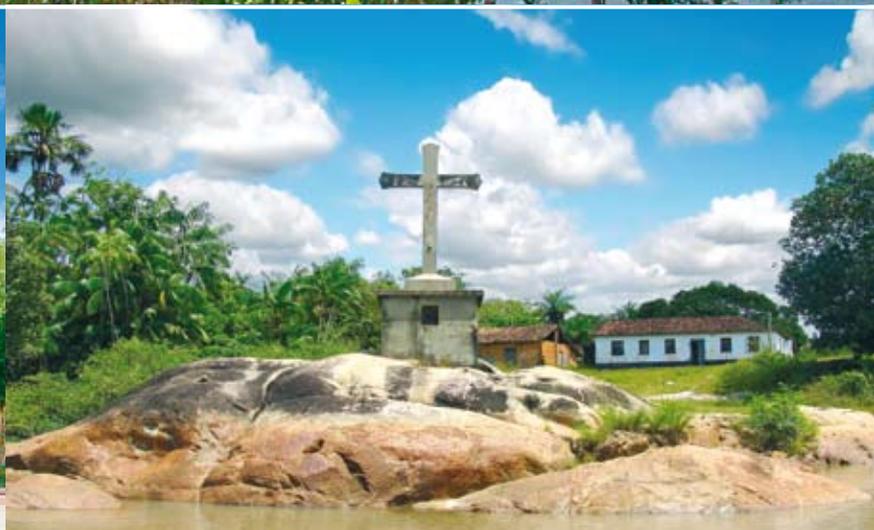
www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br



Axixá

Paraíso à beira do Munim

De clima salutar e agradável, a cidade impressiona com sua natureza majestosa, um verdadeiro paraíso nas margens do rio Munim. Confira! **Págs. 10 a 12**



Editorial

Um grito ecoa e ninguém faz nada
"O mundo do rio não é o mundo da ponte"
(Guimarães Rosa)

Também não é o mundo das muitas indústrias de carvão vegetal, de moveis de madeiras nobres, celulose e papel, das grandes plantações de soja, milho e da cana-de-açúcar usada para a fabricação de etanol, cultivadas em solo maranhense, criando assim vários mundos, aonde o maior deles é o do capital financeiro que, na maioria das vezes, são capitais estrangeiros, enviados para cá sob a chancela de desenvolvimento sustentável. Mas, o que desenvolve mesmo são profundas chagas no meio ambiente das comunidades, onde estão inseridas suas "minas", deixando no ambiente somente metais pesados do uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras, além da destruição das matas ciliares, não respeitando nem mesmo as áreas de descarga ou de proteção de nascentes.

O mundo destes conglomerados financeiros não é o mesmo das nascentes de águas, riachos e rios, e – conseqüentemente – não é do desenvolvimento, com respeito às tradições das comunidades e muito menos o mundo da vida. Sob o olhar de autoridades em todas as camadas, prefeitos, vereadores, Ministério Público, juizes, igrejas e a sociedade como toda, que veem atônita a degradação ambiental nos mais diferentes municípios do Estado, não fazem nada e isso compromete ecossistemas frágeis. Quando questionados, essas autoridades dizem: "Essas empresas pagam impostos e que os municípios dependem dela e que não pode fazer nada".

Ao olhar de perto esses rios, com se olhássemos nos olhos do próprio rio, se percebe um pedido de socorro, que chega cortar a alma. Não há nenhum rio no Maranhão que suas águas não estejam poluídas por detritos industriais, hospitalar ou esgotos domésticos. Acredito que a mesma situação se aplique às nascentes e afluentes destes rios. A situação de mais de 90% dos rios maranhense é degradante.

Não poderemos ensinar mais às nossas crianças que a água é inodora, incolor e insípida. A realidade é outra, bem distante dos livros didáticos. São rios, lagoas, córregos malcheirosos, de águas sujas e salobras, sem vida. Os poucos rios que ainda tem peixes, estão literalmente morrendo afogados em meio a tanta sujeira deixada pelo "progresso", que não tem feito nada a não ser, arruinar a biodiversidade destas localidades e expulsar as comunidades ribeirinhas, que acoissadas, saem em busca de novos espaços.

Os rios maranhenses de hoje, não enobrecem mais ninguém como outrora. Eram histórias e estórias que alimentavam o imaginário das comunidades ribeirinhas, que tinha os rios como senhor absoluto, tanto no lazer como no seu sustento.

Hoje, assoreados e poluídos, a maior parte dos cursos de água já nascem ameaçados pela ação humana e não enobrecem mais às crianças, que já não tem histórias pra contar de suas experiências com o rio, a não ser histórias bem reais, de desmatamento de matas ciliares, de construção de barragens sem nenhum estudo de impactos ambientais, processos erosivos, lixos e mortandade de peixes tão comum nos dias de hoje.

Os banhos de final de tarde, as pescarias de final de semana ou até mesmo passeios em canoas, estórias de lara, mãe d'água, peixes encantados cederam lugar, para pneus velhos, garrafas pets, sofás e tudo quanto é lixo, que flutuam de ponta-a-ponta, da nascente a foz, transformando nossos rios em verdadeiros esgotos a céu aberto, com detritos acumulados nas margens e no fundo, lixo doméstico e industrial provocado pelas canalizações clandestinas de condomínios residenciais que surgem, dia após dia, despejando seus esgotos nos córregos e rios sem nenhum tratamento.

Esta situação só tem se piorado nos últimos dias e com maior gravidade no interior do Estado, devido à falta de fiscalização do Ministério Público, e a deficiência dos organismos de meio ambiente, deixando um campo fértil para gestores que não fazem nem mesmo o dever de casa, que é criar serviços de coleta e tratamento dos resíduos sólidos. E o que se vê são inúmeros lixões a céu aberto, contaminando lençóis freáticos e provocando doenças em toda comunidade.

Dessa forma, há que se repensar as maneiras de se tratar nossos rios e fontes, sob pena que no futuro os sistemas de produção sejam totalmente escassos, e não haverá mais benefícios financeiros, comerciais, ambientais e sociais, restando ao ambiente degradado, imensas feridas, provocadas pela contaminação e uso irracional dos rios.

Contudo, existem ações que podem ser usadas sem a necessidade de destruição dos cursos d'água, gerando uma produção mais limpa, com benefícios ambientais, que podem reverter-se em um ganho econômico significativo, desde que esteja vinculado à redução do uso de água, com o reuso destes recursos, devolvendo ao ambiente, águas limpas e tratadas.

Por: Beatrice Borges

PERFIL: VANDA MARIA MENDES FREIRE

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Reginaldo Rodrigues

Vanda Maria Mendes Freire é uma profissional marcada por boas ideias. Graduada em Turismo e especialista em Planejamento Ambiental pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Vanda escolheu como ofício a docência, ato que faz com maestria e dedicação. Ministra várias disciplinas nos cursos de Turismo e Administração Hoteleira e ao longo de seus muitos anos como professora, já acompanhou a graduação de aproximadamente 500 alunos e já orientou cerca de 60 monografias.

Gosta de ter esse contato com gente e vem dela, muitos dos eventos que a Faculdade Athenas Maranhense - FAMA realiza com sucesso. "Participo de tudo, desde o planejamento até a execução do evento, para ter a certeza de que tudo vai dar certo", afirmou.

Casada e mãe de dois filhos, Vanda também é, para muitas amigas, a conselheira de todas as horas.

Em seus momentos de ócio, costuma ir ao cinema e indica o filme "P.S. Eu te amo" e o lançamento "À Deriva" como dois dos últimos assistidos que mais a emocionou.

Atualmente, está lendo "O animal que logo sou", de Jaques Derrida, e acredita que o

mundo será melhor "quando deixarmos de assistir a tudo com indignação e passarmos a tomar atitudes".

Sua paixão atual é ser avó, e esse ofício ela faz como ninguém. Isaac e Ian formam a dupla de netos mais paparicados do mundo que fazem a vovó Vanda relaxar em meio ao turbilhão de trabalhos que tem diariamente para corrigir.

Quando perguntada sobre o Turismo no Maranhão, Vanda refletiu: "Ainda acredito no desenvolvimento do turismo para o Estado do Maranhão que garanta a melhoria na qualidade de vida da população local com a geração de emprego/renda e valorização do seu patrimônio cultural".

Para seus alunos, deseja que promovam o permanente aperfeiçoamento cultural e profissional; para seus amigos, que como ela mesma diz: "fazem a minha vida tornar-se mais rica e desfrutável", deseja o melhor para todos.

Como grande sonho de vida, Vanda diz querer uma renovação espiritual diária. Já como sonho de consumo, vai longe: "quero ter um Pajero e viajar com minha família, inclusive meus netos, por todo o litoral brasileiro".

CARTAS DO LEITOR



Adorei o jornal e o mais legal é que o mesmo é 100% reciclável. Parabéns!
Valdelisa Tavares – São Luís/MA



Estou extremamente feliz em conhecer o Cazumbá e seus propósitos em mostrar o Maranhão para o mundo. Continuem em frente, que são muito valiosas as informações escritas neste jornal para todos nós que amamos essas terras timbiras.
Girleene Matos Soares – Vacaria/RS

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues
Administração
Paula Lima
Executivo de Contas
Adefran Pacheco

Colaboração
Antônio Noberto / Beatrice Borges
Fotografias
Reginaldo Rodrigues
Coordenação de Jornalismo
Anne Santos - DRT 828/MA

Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Impressão
Gráfica Santa Clara
Contatos para artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883

jcazumba@jornalcazumba.com.br
Endereço: Av Daniel de La Touche, 1001,
sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP:
65074-115. O Jornal Cazumbá não se
responsabiliza por textos assinados, assim
como pela opinião do leitor.



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br

Entrevista

Fátima Mouchreck



Foto: Regina Ito Rodrigues

Jornal Cazumbá - Quais são os planos e metas do CEPRAMA para este ano?

Fátima Mouchreck - O plano maior para o CEPRAMA será sua reforma que estamos agilizando junto à Secretaria de Estado do Turismo e esta junto ao Governo do Estado.

JC - Quais as principais ações atualmente?

FM - São várias as frentes de atuação. Logo que assumimos a instituição, participamos do IV Salão de Turismo em São Paulo e ficamos em 2º lugar em vendas. Concomitante, outro grupo de artesãos participou no Centro de Convenções de Olinda de mais uma Feira Nacional de Negócios do Artesanato -FENEARTE, em ambos tivemos grande aceitação de público e vendas. E aqui, em São Luís, na área externa da casa, aconteceu mais um São João, com bastante sucesso e casa cheia todos os dias.

JC - Como está hoje o espaço CEPRAMA?

FM - Precisa urgentemente de uma reforma, pois o pouco dele que está sendo usado (salão de comercialização do artesanato), encontra-se em péssimo estado. Limpeza do prédio, restauração da parte hidráulica e elétrica, reforma nos banheiros, pintura, enfim, uma reforma mesmo. Não podemos pensar em nada agora fora dessa reforma porque estaremos

O Jornal Cazumbá neste mês entrevistou Maria de Fátima Mouchreck, Pedagoga, especialista em Administração Escolar e Artesanato, que tem uma trajetória atuante no cenário social e, em especial, nas que abrangem as políticas voltadas para a produção artesanal maranhense, sendo uma das mentoras do projeto de criação do Centro de Comercialização e Produção Artesanal do Estado do Maranhão - CEPRAMA, onde exerce pela terceira vez o cargo de gestora desta instituição, e lhe rendeu experiência abrangente de projetos e políticas voltadas para o setor, além de promover e possibilitar o intercâmbio entre os artesãos e as suas mais diversas formas de produção.

sendo incoerentes, precisamos primeiro arrumar a casa para podermos alavancar outros projetos.

JC - A produção do artesanato maranhense tem sido satisfatória e atendida às demandas?

FM - Sim, temos atendido às demandas. A produção artesanal maranhense sempre foi de qualidade, pois o Maranhão é um estado com grande potencial artesanal e um número expressivo de artesãos, com as mais variadas tipologias, que envolve: cerâmica, fibras vegetais, porcelanas, azulejaria, madeira, entre outras, soma-se a isto, a qualidade que tem sido cada dia mais bem cuidada.

JC - Como é o reconhecimento do artesanato maranhense nos outros estados? É feito algum balanço?

FM - O artesanato maranhense aonde chega é referência. A aceitabilidade é unânime, devido a sua qualidade e diversidade. Nossa fibra de buriti é tão versátil que nos permite tanto sonhar como ver este sonho realizado no produto acabado, indo mais além na venda executada.

JC - Qual o orçamento destinado ao CEPRAMA e o que tem sido feito de fato com esse recurso?

FM - Desde reformas administrativas acontecidas em governos passados, o CEPRAMA deixou de ter dotação orçamentária e hoje é vinculado administrativamente à Secretaria Estadual de Turismo. Desta forma, sendo uma supervisão, não é possível dentro desta nova nomenclatura, gerenciar nenhum recurso, ficando totalmente dependente dos recursos oriundos do Governo do Estado, através da SETUR/MA.

JC - Quais as prioridades em 2009 e para 2010?

FM - As reformas, não só de sua estrutura física, mas também administrativa. Como estamos findando o ano de 2009 temos como meta para 2010 a valorização do artesanato. O que se precisa é ter em mente que o artesanato não é uma arte menor, ele tem que ser visto, apreciado, exposto, comprado e admirado, como arte maior. É o dom do artesão que se transforma em algo, único, belo, grandioso. É a natureza que proporciona a beleza e arte pelas mãos do artesão e isso não pode ser uma arte diminuta, são duas: o homem e a natureza (obras do Senhor) criando e transformando, e, exatamente, por isso não podem ser consideradas como arte menor. Essa valorização tem que ser falada, escrita, dialogada e nunca questionada. Essa conscientização é uma meta que pretendemos alcançar.

JC - Quais os desafios futuros?

FM - Sua reforma física e administrativa e um catálogo bilíngue.

JC - Como está a sua percepção sobre a necessidade de valorização do artesanato maranhense?

FM - Não se trata de valorização do artesanato maranhense. É antes de tudo uma questão de consciência, nosso artesanato é maravilhoso e tem mercado garantido onde quer que se encontre, pela sua variedade e qualidade. Aqui no CEPRAMA, temos um controle rígido de qualidade, pois quando se alia artesanato e tecnologia, automaticamente surgem novas tendências e com elas novos mercados, e com alguma ousadia, porque não o mercado internacional. Como já tivemos contato direto com este nicho, uma vez que já exportamos, ao retomar a Coordenação do Artesanato Maranhense, e após a aquisição de um catálogo bilíngue ou um portfólio, porque não ousar novamente com o mercado internacional? Sonhos são feitos para sonhar e realizar eles são nossas metas.



Cartório do 3º Ofício de Notas

Tabelião Bel. José Maria Pinheiro Meireles

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica
Escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Por: Ana Kate Silva, Turismóloga
anakatinha@ig.com.br

Salão de Turismo: roteiro de conhecimentos



Foto: Divulgação

Um pedacinho de São Luís chegava ao Aeroporto André Franco Montoro em Guarulhos no dia de São Marçal. Aqui o João Paulo fazia festa. Em São Paulo o Brasil se movimentava.

O 4º Salão do Turismo – Roteiros do Brasil que ocorreu de 01 a 05 de Julho de 2009 no Anhembi teve tudo para ser a maior vitrine dos roteiros turísticos brasileiros desenvolvidos a partir do Programa de Regionalização do Turismo do Governo Federal. Aproveitei os dias da minha permanência em São Paulo para captar informações. Meu pensamento estava nas coisas que poderia fazer em e por São Luís até nos intervalos das programações deste evento. Não foi fácil fazer escolhas, porque para cada alternativa existia a possibilidade de ter um olhar de utilidade pública (mas pessoal).

Passando pela Avenida Paulista - que continua fascinante para ver de perto ícones como o Masp, o Conjunto Nacional (uma visita à Livraria Cultura é *suis generis*) e sua bela arquitetura moderna – foi o amadurecimento do contexto da acessibilidade para pessoas com deficiência em São Luís que me fez notar a instalação de piso tátil nos passeios. Aliás, por onde se anda o mobiliário urbano está acessível na medida do possível. Comecei a perceber que o programa desta viagem estava conectado com o propósito do Salão (perceba a conveniência de realizá-lo em São Paulo), e ainda tinha a chance de aprender com São Paulo (vide Biblioteca Embarque na Leitura, Nota Fiscal Paulista, Mapa de Transporte Metropolitano, movimentodemulheres.org.br, Tietê Station Center, Mercado Municipal de São Paulo). Conhecer o Museu da Língua Portuguesa era mais que o dever de casa era um compromisso pelo respeito ao reino das palavras. Pelo dever de casa tive de contemplar a Estação da Luz,

percorrer a inusitada exposição “O francês no Brasil: em todos os sentidos” que mostra criativamente a origem francesa de mais de 5.000 palavras do nosso idioma, e a exposição “Palavras sem fronteiras” na grande galeria, na projeção de vídeos no auditório e no jogo de efeitos da Praça da Língua. O encantamento do lugar se dá pelos espaços que projetam imagens (alguns ambientes com som) em telas gigantes relacionadas ao tema da exposição, alta tecnologia sensível ao toque em quase todos os módulos, interação com o público seja brincando ou ensinando, e a possibilidade de se fazer uma visita totalmente subjetiva (porque o museu é grande, oferece muitos atrativos e a pessoa “seleciona” o que conhecer). Também fui conhecer o Museu da Imagem e do Som de São Paulo, mas o funcionamento das exposições é por temporada e o que está aberto ao público é a midiateca.

No Salão do Turismo meu foco foi o Núcleo do Conhecimento. Óbvio que o Governo Federal levou as iniciativas que pôde para nivelamento da sociedade que pesquisa, propõe e constrói o Turismo em sua interface com a Cultura, Meio Ambiente e tantas outras parcerias público-privadas.

Folgo em saber: 1. Que o Projeto Orla desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente tem propostas para ordenar a costa brasileira consorciada com o turismo para estimular o Turismo Náutico; 2. Que existe um sistema de gestão ambiental (Bandeira Azul) para praias e marinas urbanas de padrão internacional presente no Brasil e que pequenas embarcações podem ser certificadas; 3. Que existe linha de financiamento para investimento em embarcações comerciais desde que a agência proprietária da mesma seja cadastrada no CADASTUR; 4. Que o Programa Tu-

rismo Sustentável & Infância está adequado para programa de capacitação de jovens de baixa renda em áreas afins ao turismo; 5. Que Fortaleza (CE) com a pesquisa sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo está empregando as ações do programa na sustentabilidade do destino nosso vizinho; 6. Que o Programa de Qualificação de Museus para o Turismo também tem como foco os municípios considerados Destinos Indutores do Turismo, mas que a prioridade são as cidades sede da Copa de 2014; 7. Que existem recursos para modernizar museus e torná-los atraentes e competitivos; 8. Que a OMT está desenvolvendo medidas para combater a crise prevista para o turismo internacional em 2009, inclusive na América; 9. Que os modelos de empreendimento ecologicamente corretos nunca vão sair de moda, apesar dos turistas vestidos de uma falsa consciência; 10. Que o turismo social de inclusão de pessoas da terceira idade é um grande nicho de mercado no Brasil, assim como foi para o Chile e reservadas as diferenças podemos fazer crescer a demanda deste segmento objetivando estimular o consumo, provocar as melhorias de infraestrutura do destino e atender clientela até então impossibilitadas do prazer de viajar. Neste ponto São Luís ainda não usufrui do “Viaja Mais: Melhor Idade” porque estão faltando interesses coletivos; 11. Que vilegiatura é o deslocamento de pessoas para fazer NADA, contemplar. Luís XIV que o diga, mas nos dias de hoje esta modalidade deve permanecer em franca ascensão para quem não sabe o que fazer com o muito que tem. Qual o tipo de turista que queremos?

O Salão também despertou meu olhar para o Turismo de Base Comunitária. Naquele silencioso (poucos monitores explicavam a riqueza dos trabalhos) espaço, a experiência do projeto da Central de Turismo do Município de Santo Amaro, Maranhão foi uma grata e solitária surpresa. Está valendo Jorge!

A investigação de *benchmarking* tem seu poder, e por não ser especialista não sabia se saberia manusear tanta informação: do artesanato, dos livros especializados, e da agricultura orgânica ficaram reflexos positivos.

De uma feira como aquela, vi o suficiente para perceber que quem teve foco saiu com bons indicativos de negócios. Para cada público (imprensa, agência, gestor público, etc) um atendimento diferenciado. Tinha município sozinho (“Brotas – Capital do Turismo de Aventura”; “São Carlos – Cidade Moderna e Humana”; “Socorro – Caminhos da Natureza”), mas o modelo mais adotado sem dúvida foi nomeado de Rota, Circuito, Regiões Turísticas, Pólo Turístico, Sítios Históricos. Como profissional de turismo entendo que para ser reflexo do que há de melhor na mobilização, promoção e comercialização de nossos roteiros cada segmento tem uma missão.

Pousada



Quebra Anzol

www.quebra-anzol.com.br • faleconosco@quebra-anzol.com.br

Suítes com ar condicionado, TV e Frigorifer. Restaurante aberto das 6h às 00h, com café da manhã, almoço e jantar.

Auditório climatizado para reuniões e internet.

Temos: Pizzas, drinks e lanches

MA 402, Km 02 - Morros-MA

3363-1241



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima
Jornalista
paulasilmas@gmail.com

RESTAURANTE ESCOLA SENAC



O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial no Maranhão-SENAC/MA, encerrou no último dia 29 mais uma turma de garçons do Restaurante Escola Senac. O evento contou com a presença do diretor regional do Senac no Maranhão, José Ahirton Batista; do vice-presidente do Conselho Regional do Senac, Marcelino Ramos Araújo; da coordenadora pedagógica do Restaurante Escola Senac, Maria Leuda de Oliveira, entre outros.

QUALIFICA BRASIL & SINDHORBS/MA



A partir deste mês, o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Maranhão (SINDHORBS/MA) ampliará o programa Qualifica Brasil para as cidades do interior. A iniciativa visa melhorar os serviços oferecidos no setor turístico e contará com o apoio da Secretaria de Estado do Turismo (SETUR/MA).

SÃO LUÍS NO CENTRO-OESTE TUR



Neste mês, São Luís marcou presença no 17º Centro-Oeste Tur, em Brasília (DF). O stand montado pela Prefeitura de São Luís, coordenado pela Secretaria Municipal de Turismo (Setur), foi um dos mais visitados pelos profissionais que estiveram no evento. Na ocasião, o Secretário Municipal de Turismo, Liviomar Macatrão, cortou, junto a outras personalidades, a fita de abertura.

QUALIFICAÇÃO NA ABAV/MA



A Associação Brasileira das Agências de Viagens do Maranhão (ABAV/MA), que tem como presidente a turismóloga Ana Carolina (foto), inicia no dia 31/08 a turma de "Atendimento ao cliente", que faz parte dos cursos de Qualificação oferecidos pela entidade neste semestre. Os próximos cursos serão de "Controle Gerencial" e "Análise financeira". Inscrições abertas.

13º TROFÉU MULHER INFLUENTE



A Secretária-Adjunta de Turismo do Maranhão, Socorro Araújo, receberá no dia 24 deste mês, em Belo Horizonte (MG), a premiação do 13º Troféu Mulher Influente - MG Turismo, na categoria Apoio ao Turismo de São Luís. O evento é promovido há 13 anos consecutivos pelo Jornal MG Turismo e premia mulheres que estejam em destaque em todo o Brasil e no exterior, em suas áreas de atuação.

PERFIL DO TURISTA DE EVENTOS



O São Luís Convention & Visitors Bureau (SLC&VB), em parceria com dois dos seus mantenedores, a Sacada Eventos e a Faculdade São Luís, realizou pesquisa sobre o perfil socioeconômico do turista de eventos durante o Maranhão Vale Festejar 2009, no mês passado. O resultado da pesquisa tem apresentação prevista para o 1º semestre de 2010.



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

A origem do atraso brasileiro

O brasileiro é muito pacato e todo político é ladrão. Duas frases que sempre ouvimos em qualquer parte do território nacional. A primeira, diz respeito à subserviência e à baixa-estima da população. A segunda, aos seculares regalos e excessos de muitos dos governantes, bem denunciado no século XVII pelo corajoso e competente padre Antonio Vieira em suas andanças nestas paragens, quando da pretensão régia de enviar um segundo governador para o Maranhão: “Para que dois ladrões? Um só já basta”, escrevia o religioso. O abismo entre mandatários e comandados também está bem dissecado na obra de Gilberto Freyre Casa grande e senzala. As duas realidades, nestes cinco séculos, sempre foram bem marcantes e o jogo desigual. A marca brasileira foi, pelo menos em parte, o excesso suplantando a estima, o grande oprimindo o pequeno, o poder estatal violentando a criatividade, o tradicional, o status quo, o establishment, se eternizando, o homogêneo sobre o diverso, o caos prevalecendo sobre o cosmos.

Nos últimos meses, o noticiário político não fala de outra coisa senão a atual crise do senado. São os “atos secretos”, nepotismo, tráfico de influência, privilégios e um monção de outros desmandos que consomem a

agenda política do país e emperram reformas e a atuação do parlamento. O senador José Sarney, no olho do furacão, vem sendo visto como o mal a ser vencido. E ninguém revestido de imparcialidade desconhece a parcela de culpa dele na manutenção da atual política. Por outro lado, o que não pode ser ignorado é que, desde o princípio, o país foi uma “mãe gentil”, uma vaca leiteira favorecedora de práticas abusivas e nocivas à coletividade. E a origem do mal proceder remonta o nascimento da Terra Papagalís, quando da implantação do modelo estatal, burocrático, centralizador, repressivo e autoritário, que andava de braços dados com a autoridade eclesiástica, amparada na instituição nefasta da inquisição e da fogueira, promotoras do terror no seio da população que a tudo assistia impotente. O medo trouxe o individualismo e a subserviência, era o tempo do salve-se quem puder. Coletividade, participação, nem pensar, não interessava à metrópole. O privilégio branco foi crescendo à proporção que a alegria e a magia africana eram escravizadas. A comodidade, a sustentabilidade e o êxtase contemplativo indígena foram vencidos por “guerras, trabalhos e contendas” que culmi-

naram no genocídio silvícola. A ganância branca-civilizada, agora sem concorrência, tornou-se uma ameaça à sobrevivência humana na terra por agredir sistemática e progressivamente a natureza e o meio ambiente.

A lição que tiramos dos quinhentos anos de gestão deformada, pautada nos paradigmas e alicerces coloniais, é a necessidade urgente de revisão das práticas, dos costumes, a busca por uma via alternativa, que não seja o estado gigante, nem o mínimo, que exista concorrência, alicerçada em uma política de educação, capacitação e cidadania, um país além da agroexportação, que aposte também na tecnologia, nos serviços, no intercâmbio, no conhecimento e no turismo, pois este tem o poder de resgatar “tempos perdidos” e sonhos não sonhados. A atividade turística tem o poder de fazer acontecer aquilo que a ganância um dia destruiu e relegou ao atraso. Resgatar modelos sustentáveis e tolerantes é uma possibilidade bem próxima. Se o Brasil não teve o começo que muitos de nós desejávamos, talvez tenhamos agora, passada a atual crise política, como profetizado por Chico Xavier, a oportunidade de fazermos um grande final, em bases mais coletivas e sustentáveis.

Salão de Turismo Maranhense é apresentado aos representantes dos pólos turísticos



Foto: Reginaldo Rodrigues

A Secretaria de Estado do Turismo (SETUR/MA) apresentou, na tarde do dia 10/08, aos prefeitos, secretários e representantes dos pólos turísticos do Maranhão, a estrutura do Salão de Turismo Maranhense, bem como toda a projeção de funcionamento do evento, que será realizado de 25 a 29 de novembro, no Centro Histórico de São Luís.

De acordo com o Secretário Estadual de Turismo, Tadeu Palácio, o evento visa integrar, qualificar, promover e comercializar os pólos e municípios turísticos do Maranhão e contará com diversas

atividades técnicas no campo do turismo, entre as quais: Mostra Maranhão Diverso, um espaço destinado à divulgação e conhecimento das possibilidades de investimentos no estado.

Além disso, o evento terá Rodada de Negócios, Vivenciando o Maranhão (Press Trip e Famtur), Reuniões Técnicas - Pólos Integrados, Núcleo do Conhecimento, Aprendiz de Turismo (Imersão acadêmica - Escola no Salão), Mostra Gastronômica, Manifestações Populares e Mostra de Artesanato - Saberes e Fazeres.



Hidratação com algas • Tratamento capilar a laser • Selamento dos fios

Salão JUPITER

Profissionais da Beleza UNISEX

Sempre perto de você!

Tudo o que há de mais novo na área de beleza você encontra aqui!

- RECANTO DOS VINHAIS
Estrada Nova do Vinhaís, 291, Loja 02
Fone: (98) 3246-4358
- COHAFUMA
Av. Jerônimo de Albuquerque,
nº 2000, Sl. 10 - Fone: (98) 3268-9569
- MARANHÃO NOVO
Av. Alcântara Machado, 9A,
Loja 19(Carone) - Fone: (98) 3246-4324

Por: Reginaldo Rodrigues



Fotos: Reginaldo Rodrigues

Expedição visita pólos turísticos do Maranhão

Visitar bem como auxiliar os municípios que integram os pólos turísticos do Maranhão. Este é o objetivo da Expedição Turismo em Movimento, uma iniciativa da Secretaria de Estado do Turismo, que iniciou suas atividades no último dia 27 pelo novo Pólo Turístico do Maranhão, o Munim.

Na oportunidade, técnicos da Secretaria de Estado do Turismo, liderados pela superintendente de Relações Institucionais da SETUR/MA, Catarina Pinheiro, estão colhendo demandas e realizando seminários de incentivo ao turismo local.

Atualmente, a equipe da SETUR/MA está percorrendo os pólos turísticos da Chapada das Mesas e dos Lagos e Campos Floridos. Em Imperatriz, a expedição apresentou o projeto do Salão do Turismo Maranhense para parceiros; realizou reuniões com a Secretaria Municipal de Turismo, SEBRAE e INFRA-ERO, com a qual a SETUR/MA articula a instalação de um Posto de Informações Turísticas no aeroporto

de Imperatriz; e ainda os empreendimentos turísticos de Imperatriz foram cadastrados no CADASTUR.

Nas cidades de Carolina e Riachão, a expedição promoveu um seminário e capacitação voltada para os condutores de turismo e prestadores de serviços turísticos em geral. Também foi realizado, em Riachão, uma reunião com os representantes de Carolina, Riachão e Balsas, visando dar continuidade ao processo de instalação de Instância de Governança do Pólo.

Em Balsas, foi apresentado ao poder público municipal o Salão do Turismo Maranhense e a proposta de Criação de Instância de Governança Regional. Na ocasião, houve ainda ação de cadastro no CADASTUR. E na cidade de Tasso Fragoso foram realizados seminários com capacitações em Condução de Turistas e Qualidade no Atendimento.

As visitas seguem até o final de setembro e abrangerá todos os pólos turísticos (ver box) do Maranhão.

REGIÕES TURÍSTICAS

POLO CHAPADA DAS MESAS

Balsas, Carolina, Estreito, Imperatriz, Porto Franco, São João do Paraíso, Riachão e Tasso Fragoso (08 municípios)

POLO DELTA DAS AMÉRICAS

Água Doce do Maranhão, Araiões, Paulino Neves e Tutóia (04 municípios)

POLO FLORESTA DOS GUARÁS

Apicum-Açu, Bacuri, Cedral, Cururupu, Guimarães, Mirinzal, Porto Rico do Maranhão e Serrano do Maranhão (08 municípios)

POLO PARQUE DOS LENÇÓIS MARANHENSES (Rota das Emoções)

Barreirinhas, Humberto de Campos, Santo Amaro e Primeira Cruz (04 municípios)

POLO SÃO LUÍS

Alcântara, São José de Ribamar, São Luís, Paço do Lumiar e Raposa (05 municípios)

POLO LAGOS E CAMPOS FLORIDOS

Cajari, Conceição de Lago-Açu, Lago Verde, Matinha, Monção, Pindaré-Mirim, Penalva, São Bento, São Vicente de Ferrer, Viana, Vitória do Mearim, Pedro do Rosário, Arari e Santa Inês (14 municípios)

POLO DOS COCAIS

Aldeias Altas, Caxias, Codó, Coelho Neto e Timon (05 municípios)

POLO AMAZONIA MARANHENSE

Luis Domingues, Turiaçu, Carutapera, Candido Mendes e Godofredo Viana (05 municípios)

POLO DO MUNIM

Rosário, Axixá, Icatu, Morros, Presidente Juscelino e Cachoeira Grande (06 municípios)



Superintendente de Relações Institucionais da SETUR/MA, Catarina Pinheiro, ministrando palestra na cidade de Rosário



Técnico da Secretaria de Estado do Turismo, Inácio Pina, distribuindo material promocional da SETUR/MA em Axixá

Por: Beatrice Borges

Foto: Divulgação



Pesquisas Turísticas: o início para a solução dos problemas

Vejo muita gente mencionar erroneamente pesquisas de satisfação, de demanda e pesquisas que traçam o perfil de visitantes como um fato finalístico e não como o primeiro passo para a solução dos problemas.

O turismo é uma atividade que vende experiências e assim precisa se reinventar a cada nova estação e manter um nível ótimo de serviços atendendo a comunidade e os turistas.

Não basta ter oferta de atrativos naturais e/ou culturais sem que isso seja sistematizado e percorra uma cadeia enorme de compra e venda. Um destino não sai de uma operadora com destino às prateleiras sem ter sido percorrido por pelo menos uma centena de turistas que tenham aprovado as condições do lugar ou do fenômeno em questão. A partir dessa aprovação que pode e deve ser extraída por pesquisas, vê-se os resultados e apontam-se as soluções. O caminho é mais ou menos por aí, incluindo as intempéries do percurso, é claro!

Mas o que se percebe na maioria das vezes são as pesquisas sendo realizadas em meio às gestões, quando os planos, programas e projetos já estão em plena execução, sendo que o mais apropriado seria que os resultados das pesquisas embasassem os caminhos pelos quais temos a percorrer.

O Brasil é um país que carece de estatísticas,

embora tenhamos melhorado acentuadamente nos últimos anos. Já percebemos dados em relação a diversos segmentos e também em várias frentes, o que nos permite discutir assuntos tomando por base os números. O que nos falta realmente é atacar os causadores das insatisfações e solucionar as devidas “questões”.

A Secretaria de Estado do Turismo em parceria com a Universidade Federal do Maranhão – UFMA (um importante aliado no desenvolvimento da atividade) está desenvolvendo oportunamente a pesquisa de demanda turística da alta estação em vários municípios dos diversos pólos turísticos do Maranhão (São Luís, Imperatriz, Carolina, Barreirinhas, Caxias, Viana, Cururupu e Tutóia) e os indicadores retirados dessa etapa formarão um quadro atual sobre como nossos turistas vêem a realidade por vezes cruel e por outras, idílica do nosso Estado. É sem dúvida um importante passo que se dá para a implementação de uma política pública centrada nos fatos reais, já que alguns municípios inclusos na pesquisa muito pouco ou nada conseguem fomentar em relação ao turismo.

Indicadores servem para tomadas de decisões importantes, para associar valores por ora esquecidos, para determinar a hora certa para uma virada de “rumo”, para apontar as debilidades ou

potencialidades ou mesmo para diagnosticar o improvável. É aí que entram a confiança e transparência do cômputo e a qualidade das fontes, que se tornam verdades absolutas algumas vezes.

O São Luís Convention & Visitors Bureau, entidade voltada à captação e ao desenvolvimento do Turismo de Eventos em São Luís, implantou recentemente o Núcleo de Pesquisas e Estatísticas justamente para priorizar os resultados e transformá-los em ações para a melhoria do Turismo de Eventos tanto em São Luís quanto no Maranhão. Os resultados mostram lacunas crônicas de uma atividade que nunca viu seu amadurecimento prosperar e ao mesmo tempo revelam que ainda há tempo para recuperar o tempo perdido.

O ato de pesquisar é um ato nobre, valente até! Precisa-se de uma certa preparação para tal ofício, não é tão simples como parece e os custos são geralmente altos para se obter informações tão privilegiadas.

O que nos cabe avaliar é a relação dos números com a realidade que temos e a que queremos, pois os números apenas nos mostram onde estão os acertos e os erros. O depois é o que interessa!



Foto: Reginaldo Rodrigues

Concurso premiará trabalhos sobre Folclore e Cultura Popular Brasileira

Estão abertas, até o dia 31 de agosto, as inscrições para o Concurso Sílvio Romero de Monografias sobre Folclore e Cultura Popular edição 2009, prêmio concedido anualmente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por intermédio do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.

Os valores do prêmio são de R\$ 13 mil e R\$ 10 mil, destinados às monografias classificadas em primeiro e segundo lugares, respectivamente.

A concessão de menções honrosas não implica valores financeiros, sendo agraciadas exclusivamente com o título de destaque.

As monografias concorrentes deverão ser inéditas e ter por objeto temas da cultura popular e do folclore brasileiros (religião e sistemas de crenças em geral, rituais, cultura material, música, literatura oral, estudos sobre a disciplina folclore, entre outros). Cada autor só poderá concorrer com uma monografia.

Os interessados deverão entregar seus trabalhos no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (Rua do Catete, 179 – Catete, Rio de Janeiro – RJ, CEP 22.220-000), ou remetidos pelo Correio, sob registro, até a data indicada, cujo carimbo de postagem servirá de comprovante para a observância do prazo. Mais informações pelo site www.cnfcp.gov.br, telefone (21) 2285-0441 ou pelo e-mail pesq.folclore@iphan.gov.br.

SEMINOVOS
INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada
Garantia de Mecânica

seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

Por: Reginaldo Rodrigues

Foto: Reginaldo Rodrigues



Rio Munim: palco da história de Axixá

Axixá: paraíso à beira do Munim

Estonteante conjunto de trilhas ecológicas, lagoas e riachos naturais que descortinam paisagens de grande beleza, aliados a uma fauna e flora exuberante, são alguns atrativos da cidade de Axixá, distante 88 km da capital maranhense.

De clima salutar e agradável, a cidade impressiona com sua natureza majestosa, um verdadeiro paraíso nas margens do rio Munim. Além disso, a alegria e hospitalidade de sua gente também encanta os visitantes, bem como o sabor exótico de sua gastronomia típica, que deixa qualquer um com água na boca. Confira!

História

Acredita-se que a povoação de Axixá tenha surgido a partir da Batalha de Guaxenduba, travada entre franceses e portugueses, às margens do rio Munim, no forte de Santa Maria, em 19 de novembro de 1614. Afinal, a cidade se encontra localizada às margens deste rio, bem próxima de Icatu.

Todavia, existe outra versão de povoamento. Segundo ela, a história de Axixá está ligada ao povoado de Munim-Mirim, localizado às margens do rio Guará, onde alguns corsários franceses (piratas) se refugiaram com uma carga de um navio português, desviado pela rota do rio Munim. Ali se estabeleceram e construíram uma vila inteira.

Contam mais os moradores, que o governo de Portugal começou uma caçada a esses saqueadores, que ao saberem do acontecido deixaram o povoado e tudo o que nele existia.

Depois que fizeram o reconhecimento da terra, os portugueses constataram que não havia tesouro naquele local, mas levaram a informação à coroa

portuguesa, da abundância de pedra granito que existia no povoado. Esta tinha um grande valor comercial na época, pois era muito utilizada em suas construções, monumentos históricos, pavimentação de ruas, dentre outros.

Mais tarde, o governo do Estado do Maranhão, organizou uma expedição ao povoado, composta por um grupo de portugueses especializados no trabalho de cantaria (arte de trabalhar a pedra) chefiada por José Manoel de Pinho.

Com o passar dos anos, embora tivesse uma estrutura econômica desenvolvida, a vila não possuía uma organização política e administrativa. Por isso, sentindo a necessidade de tal organização para apresentá-la e melhorar suas relações comerciais bem como impulsionar a economia local, a vila de Axixá foi anexada em 1917 ao município de Icatu. E só a 19 de março de 1938 foi elevada à categoria de cidade.

Origem do nome da cidade

A partir do reconhecimento do povoado e o constante contato com a natureza, o fundador da cidade, José Manoel de Pinho, percebeu que na vegetação daquela povoação predominava uma espécie de árvore, que para eles era conhecida com o nome de axixá. As enormes árvores de frutos avermelhados, encontradas às margens do rio Munim, próximo ao porto, deram origem ao nome da terra recém-descoberta de "Axixá".

Localização

Banhada pelo rio Munim, Axixá está localizada na mesorregião do Norte Maranhense, que é a mais

populosa do Estado. Limita-se ao Norte, com o município de São José de Ribamar; ao Sul, com Rosário e Presidente Juscelino; a Leste, com Icatu e Morros; e ao Oeste, com Rosário.

Hoje, sua população é de 14.249 mil habitantes (IBGE/2007) e ocupa uma área de 203,19 km². Dista 88 km da capital maranhense e mantém na pesca a base de sua alimentação, aliado a agricultura de subsistência, arroz, mandioca, milho, abacate, abacaxi, banana e andiroba.

Infra-Estrutura

O município possui uma infra-estrutura ainda tímida, mas confortáveis para padrões da região, oferecendo agências bancárias, correios, bares, lanchonetes, restaurantes e pousadas aos arredores da cidade, que "embora careçam de melhorias, o município está preparado para o turismo, já que ele interliga todos os povoados e tem uma cultura rica e autêntica", afirmou a prefeita de Axixá, Sonia Campos. Além disso, a sua gestão vem transformando Axixá num grande canteiro de obras, que vai do saneamento básico, ao melhoramento no calçamento de ruas e avenidas, entre outras.

Clima

A cidade tem clima tropical, quente e úmido, com duas estações bem definidas, sendo uma chuvosa de janeiro a julho, quando a fertilidade do solo é aproveitada para as plantações agrícolas; e uma seca de agosto a dezembro, nesta estação é constante a colheita de alguns produtos locais como jaca, tangerina, juçara, etc. A altitude da cidade em relação ao nível do mar é de 20 metros.

Atrativos naturais

O rio Munim é um dos principais atrativos turísticos de Axixá, sendo ideal para a prática de mergulho de superfície, tendo como cenário uma flora bem característica formada por imensos andirobais, juçaras e manguezais. Esse mesmo cenário aplica-se também ao rio Guará, tipicamente axixaense, e onde os passeios são interessantes, ecológicos e rejuvenescedores.

Outros atrativos são: o Munim-Mirim (Ruínas); Fonte Grande ou Centro Grande; Pedra do Tanque; Lagoa Grande; Ilha de Perijucara, um dos maiores centros pesqueiros da região e dono de uma belíssima vista para a baía de São José; Igreja da Luz; Ilha de Tucha; Porto de São Pedro; Rio Veneza; Praça Nossa Senhora da Saúde, entre outros.

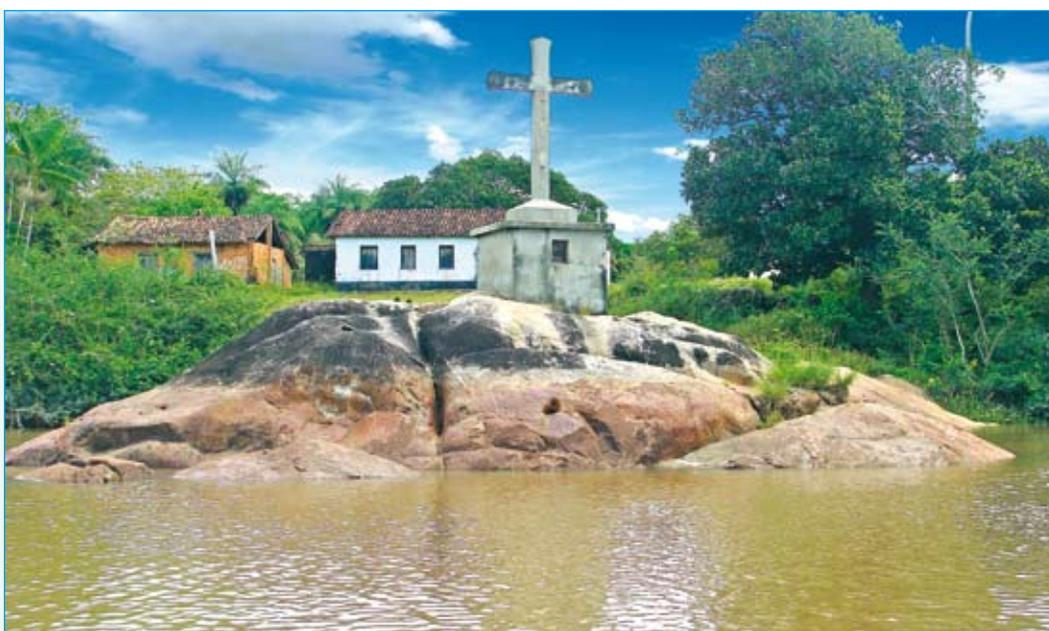
Atrativos culturais

O ponto alto das festividades do município são as festas juninas, com destaque para o bumba-meu-boi, que tem o boi de Axixá, como um dos representantes mais antigos da região.

Fundado em 1959, por iniciativa de Feliciano Veras e Doca Cambel, ambos do povoado de Centro Grande, o bumba-meu-boi de Axixá é um dos mais tradicionais grupos do sotaque de orquestra do Maranhão. Hoje, comandado por Francisco Naiva, já viajou por todo o Brasil divulgando a cultura axixaense, além disso muitas de suas músicas foram regradas por cantores famosos, entre eles: Papete e Maria Betânia. Uma dessas músicas foi “Bela Mocidade”, composta por Donato Alves (cantador do Boi de Axixá).

Outro destaque dos folguedos juninos de Axixá é o boi de orquestra Mocidade Axixaense tendo à frente o experiente cantador Manequinho. Além desses, a quadrilha, dança portuguesa, pela-porco, dança do coco, berimbau, mangaba, drama, festa do Divino, entre outros, fazem a alegria dos brincantes.

A rica cultura local é percebida também através da jornada de São Gonçalo, uma tradição durante os novenários dos festejos celebrados no município. Apresenta-se em duas filas: uma de homem, outra de mulher, localizando-se no meio delas o marcador, que puxa as músicas repentinamente, de acordo com o acontecimento do momento. Todas elas são dirigidas ao senhor São Gonçalo, que em dias de jornada é o primeiro a chegar e o último a sair. O mesmo é posto



A lendária Pedra do Tanque

em um altar improvisado, onde todos os casais dirigem-se para fazer continências e coreografias dedicadas a ele.

brar, olho os outros vejo feliz e animados, ai ai! meu Deus mas eu não sei porque será que a minha vida dá um romance triste e comprido, já chega Jesus não agüento mais penar”.

Personalidade da cidade: Manequinho

Manuel Desterro Castro, 55 anos, conhecido como Manequinho, é um dos principais cantadores do bumba-meu-boi de orquestra da cidade. Manequinho canta há mais 35 anos e tem cerca de 80 canções gravadas. “Comecei a cantar e até hoje não parei mais. Passei por vários grupos e, graças a Deus, o bumba-meu-boi já me levou até ao sul do país várias vezes. Fiz parte da caravana do Projeto 14 mais, do jornalista Zé Raimundo e tivemos muito trabalho divulgando a cultura maranhense”, conta seu Manequinho.

Além de cantor, Manequinho é compositor. “Te Amo Sim” é sua principal obra. “Essa música é indispensável em serestas e tenho que cantá-la em todas as partes que eu passo, inclusive, já foi gravada por Papete, Beto Pereira, Rogério do Maranhão, Roberto Ricci e pela banda Gênios do Forró, em ritmo de Axé”, disse ele.

Outra também muito cantada é “Brincando amei”. A letra diz assim: “*Brincando amei e também já fui amado, do meu passado eu não quero mais lem-*

Culinária

Axixá seduz também pelo paladar. Saborear o delicioso peixe pititinga e os sucos e doces feitos de frutas regionais, reforça a tradição de sua arte culinária. Além dessas iguarias, a torta de mariscos (caranguejo, siri, sururu e camarão); galinha caipira e pato ao molho pardo; juçara com peixe assado/tainha ou camarão seco; sururu ao leite de coco, acompanhado de legumes; caranguejada; beiju de tapioca; pamonha, canjica e cocadas, deixam qualquer um com água na boca. Delícias que você não pode deixar de provar!

Artesanato

São cofos, meaçabas, abanos, tipitis, peneiras, balaio, baús, rede, remo, flores, arranjos, e – principalmente – os bordados em canutilhos e miçangas, que dão forma, cor, beleza e brilho na coberta do bumba-meu-boi e no vestuário dos brincantes, verdadeiras obras de arte, produzidas a partir de matéria-



Praça Nossa Senhora da Saúde: ponto de lazer e descontração



Árvore “axixá” que deu origem ao nome da cidade

Fotos: Reginaldo Rodrigues

prima natural da região, como: palmeira do babaçu, talos de guarimã, talos e palhas do olho da palmeira de tucum, castanha de andiroba e casca de sururu.

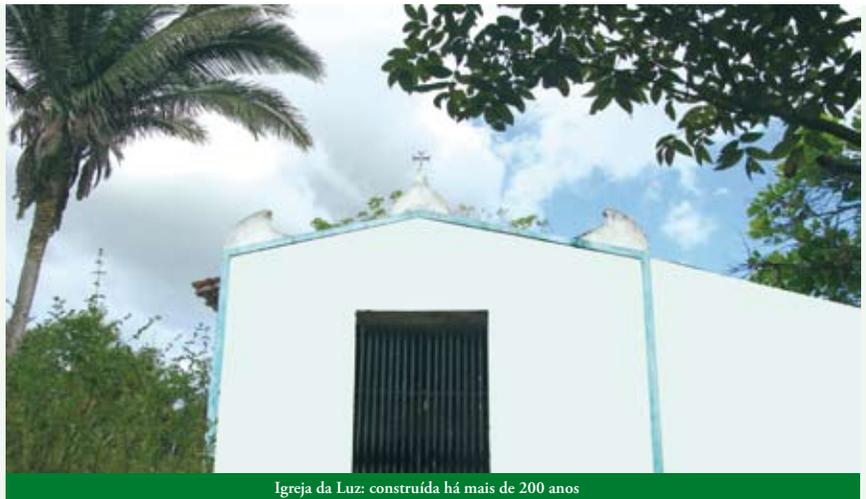
Festas religiosas

As festas religiosas acontecem o ano inteiro. Mas, certamente, o ponto alto acontece na última semana de novembro com o festejo de Nossa Senhora da Saúde, padroeira da cidade.

Além desse, há o festejo de Santo Antonio, comemorado em junho, nos povoados de Belém, Boa Vista, Bom fim e Perijuçara; e ainda no

mesmo mês, a festa de São João, no povoado de Riachão; bem como a festa de São Pedro, no povoado de Ruy-Vás; e a 26 de julho, acontece a festa de Sant'Ana (Venezia). Por fim, em agosto e dezembro, as festas de São Benedito, Nossa Senhora da Conceição, Santa Rosa de Lima, São José, Santa Maria e Santa Luzia, nos povoados de Burgos, Centro Grande, Ruy-Vás e Santa Rosa, respectivamente. São festas que valem à pena prestigiar.

Fontes: Formação Histórica e Evolução Político-Administrativa de Axixá (Maristella Coelho Vieira), José Ribamar Monteiro Rabelo (Secretário de Esporte, Juventude e Turismo), Léa Cristina (Secretária de Cultura de Axixá), Miguel Campos Neto e Miqueias Sá.



Igreja da Luz: construída há mais de 200 anos



A prefeita de Axixá, Sonia Campos, juntamente com o Grupo de Tradições Folclóricas Canários do Munim, embalados pela voz do Mestre Zé Carlos



O talentoso cantor e compositor axixaense, Manequinho



O som contagiante do Boi Mocidade Axixaense encanta a todos

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação / Sec. Cultura de Axixá

Prefeitura de

AXIXÁ
TEMPO DE CONSTRUIR

Rua Adelino Fontoura, nº. 84, Centro – Axixá-MA.
CEP: 65.148-000 Axixá-MA. Fone: (098) 3361-1369.

Projeto Mulheres Mil: Alimento na Inclusão Social



Foto: Internet

Valorizar e inserir mulheres que foram marginalizadas da sociedade no mercado de trabalho. Este é o objetivo do programa Mulheres Mil, que atua em 12 estados brasileiros.

Um dos projetos do Mulheres Mil é o Alimento da Inclusão Social, executado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET) do Maranhão, em parceria com a Secretaria de Educação Profissional Tecnológica do Ministério da Educação e a Associação Comunitária dos Colleges Canadenses, que beneficia 160 mulheres da Vila Palmeira, um dos bairros mais antigos de São Luís.

Segundo a coordenadora do projeto, Maria Tereza Fabbro, as alunas do projeto, presenciam aulas de congelamento e conservação de alimentos; empreendedorismo e corporativismo, e aprendem como implantar tais conhecimentos. “A intenção é a promoção da qualificação profissional dessas mulheres, com baixo poder aquisitivo, de forma a possibilitar-lhes o ingresso/reingresso no mercado de trabalho para exercerem atividades que envolvam procedimentos técnicos inerentes a conservação, congelamento/descongelamento de alimentos”, explicou Fabbro.

A capacitação tem duração de cinco meses, com 480 horas-aula, que são ministradas por uma equipe multidisciplinar da entidade, formada por professores dos departamentos de Ciências Humanas e Sociais, Letras, Eletroeletrônica, Química, Ciências Exatas, Segurança do Trabalho e Informática. Além disso, conta com a ajuda dos alunos de Odontologia e Nutrição da UFMA, que realizam diversas atividades como palestras sobre Higiene Bucal e oficinas de aproveitamento integral dos alimentos, também abordam sobre diversos tipos de doenças que podem vir a serem causadas pela falta de conhecimento e a ingestão exagerada de alguns tipos de alimentos.

Fabbro lembra, ainda, que o Curso Básico de Qualificação Profissional de Técnicas de Conservação e Congelamento de Alimentos possui uma organização curricular que possibilita imediata inserção no mercado de trabalho através da prestação de serviços domiciliares. “Sua dinâmica no processo de ensino-aprendizagem trata da valorização dos conhecimentos e experiências adquiridas na educação informal, o que se constitui em um dos diferenciais na abordagem metodológica do projeto”, afirmou.

Ela resalta também que selecionar a próxima turma e montar uma mini incubadora dentro do IFET para ensinar as alunas a serem empreendedoras, a melhorar a qualidade da venda e geração de lucros futuros depois que estiverem formadas, são os próximos passos do projeto.

As colaborações para o projeto podem ser feitas através de mtfabbro@cefet-ma.br ou pelo tel 3218-9031.

SOBRE O PROJETO – O Mulheres Mil está inserido no conjunto de prioridades das políticas públicas do Governo do Brasil, especialmente nos eixos promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra mulher e acesso à educação.

Estruturado em três eixos - educação, cidadania e desenvolvimento sustentável - o programa possibilita a inclusão social, por meio da oferta de formação focada na autonomia e na criação de alternativas para a inserção no mundo do trabalho, para que essas mulheres consigam melhorar a qualidade de suas vidas e das de suas comunidades. Para mais informações acesse: mulheresmil.mec.gov.br.



Vários destinos e uma certeza: o Maranhão vai encantar você!

- Ilha de São Luís
- Alcântara
- Lençóis Maranhenses
- Delta das Américas
- Floresta dos Guarás
- Região do Munim
- Baixada Maranhense
- Chapada das Mesas

Turismo receptivo • maramazon.com • 3235 3994 • 8158 0859



Por: Faustino Vicente*

A natureza não reclama, vinga-se

A palavra grega ISO, que significa igualdade, é a sigla da International Organization for Standardization, ou seja, Organização Internacional para Normalização, fundada em 1947, e localizada em Genebra, na Suíça. Trata-se de uma entidade não-governamental que edita uma série de normas técnicas, reconhecidas internacionalmente, que visam padronizar e melhorar a qualidade de produtos e serviços de empresas do mundo todo. Milhares de empresas, de mais de uma centena de países, têm investido na busca de um Certificado de Qualidade ISO. Ela pode ser entendida como: – escreva o que e como você faz, e faça como você escreveu.

Do elenco de normas existentes daremos destaque, nesta oportunidade, para a ISO14.001 – Sistema de Gerenciamento Ambiental –, que objetiva prevenir, eliminar ou minimizar os efeitos nocivos ao meio ambiente causados por empresas privadas e públicas. Os passos para a implementação desta norma estão assim definidos: 1.) Comprometimento e definição da política de meio ambiente – 2.) Planejamento do sistema de gestão ambiental (SGA) – 3.) Implementação do SGA – 4.) Medições e avaliações e, 5.) Revisão e melhorias contínuas. Conscientizar, envolver e comprometer – do presidente ao servente – é de fundamental importância para que o SGA atinja as metas pré-estabelecidas. Acompanhar rigorosamente, e validar, cada uma das etapas do processo operacional da fabricação de produtos, e da prestação de serviços, é procedimento obrigatório para garantir o equilíbrio do meio ambiente e a melhoria continuada da qualidade de vida.

Para que o SGA seja bem-sucedido é recomendável



fazer um diagnóstico através do diagrama dos 7Ms: 1) mercado, 2) mão-de-obra, 3) matéria-prima, 4) máquinas, 5) método, 6) medição e 7) meio ambiente. Essa análise crítica nos levará a reduzir as possibilidades de poluição, reutilizar parte do que já foi usado, reciclar todo tipo de sucata e reinventar novos processos operacionais para a fabricação de produtos e prestação de serviços. A agressão ao meio ambiente é, também, um desrespeito à massa consumidora, que está tendo a sua percepção despertada para recusar produtos e serviços de empresas ecologicamente incorretas.

Os gravíssimos problemas que estão ocorrendo com o aquecimento global não devem ser atribuídos apenas a uma parcela da classe empresarial, pois os governantes, também, têm a sua parte de responsabilidade na degradação do meio ambiente. Políticas públicas ineficientes, fiscalização insuficiente, investimentos em saneamento básico aquém das necessidades, excesso de burocracia e corrupção, são fatores da mesma equação – ações públicas

inefcazes.

Além da iniciativa privada e dos órgãos públicos cabe, a cada um dos seis bilhões e seiscentos milhões de habitantes do planeta azul, a sua cota de responsabilidade pela preservação do meio ambiente. Combate de desperdício de toda espécie, redução do volume de lixo, coleta seletiva, jogar o lixo no lixo, incentivos a cooperativas de coleta e implementação da CIPRAM – Comissão Interna de Preservação Ambiental são medidas indispensáveis à qualidade de vida. A educação pode contribuir para que tenhamos maior consciência sobre a chamada – Pegada Ecológica, que significa o “quanto da terra produtiva, área florestal, energia, habitação, água, mar, urbanização e capacidade de absorção dos dejetos cada pessoa necessita, para viver de forma minimamente digna. A esse conjunto de fatores, Martin Rees e Mathis Wackermagel, deram o nome de pegada ecológica, cujo estudo indica 2,8 hectares para cada pessoa”.

Numa simples reflexão sobre alguns textos da Bíblia (Gênesis 1, 24-31 + 2,1-19 e Deuteronômio 8,7-10), podemos encontrar referências sobre a preservação do meio ambiente, desenvolvimento sustentável do ser humano e a destinação social dos recursos naturais da terra. Esse Livro Sagrado prevê, até, punição para os que destroem a Terra (Apocalipse 11:18).

*Advogado, Professor e Consultor de Empresas e de Órgãos Públicos – e-mail: faustino.vicente@uol.com.br – tel. (11) 4586.7426 – Jundiá (Terra da Uva) – São Paulo - Brasil

Por: Reginaldo Rodrigues

Aos quebra-molas... Padronização, já!



Transitar pelas vias maranhenses é um verdadeiro suplício. Quando não são os buracos e/ou animais nas pistas, são os famigerados quebra-molas, estes feitos sem nenhum critério. Existe algo que irrite mais um motorista que o quebra-mola? Também chamado de “lombada” ou “ondulação-transversal”, tem a função de obstáculo visando diminuir a velocidade dos veículos e obrigar o motorista a diminuir a velocidade nas vias.

Nas estradas maranhenses, onde a sinalização é péssima e sem nenhuma segurança, ainda tem os quebra-molas nos mais diversos tamanhos. Alguns estão mais para muros, aonde o motorista desavisado, só percebe a sua existência ao passar por cima, danificando seu carro e colocando sua vida em risco. Sim, quebra-molas matam.

Mas porque estou falando disso? É pelo fato de se fazer quebra-molas sem nenhum critério ou padro-

nização. Nas muitas viagens que faço pelas rodovias maranhenses, esse artifício é o único companheiro ao longo dos trajetos. São raras as barreiras policiais, mas os benditos quebra-molas estão sempre presentes. Alguns até solidários, pois às vezes tem três ou até quatro quebra-molas numa distância inferior a 100 metros.

A presença do quebra-molas é tão chata, que num percurso entre as cidades de Bacabeira e Morros, numa distância de 50 km, conferi 32 quebra-molas, fora os sinalizadores. É irritante! Em horário normal sem tráfego, perde-se quase duas horas para percorrer 100 km até São Luís. Ao pensar bastante sobre a existência do quebra-molas e sua função, concluí que este é mais que um obstáculo. Ele é uma fonte de stress, algo tão forte e irritante, que ao fim de cada viagem, por menor que seja, é visível o estado de cansaço e irritação em mortais como eu, que precisa pegar a estrada para ganhar a vida.

É bem verdade, que ao longo dessas rodovias moram pessoas que já foram vítimas de motoristas irresponsáveis, que muitas das vezes embriagados ou até mesmo sem habilitação para conduzir seus veículos, vitimam crianças, idosos e até mesmo outros veículos.

Outro agravante é a maneira que muitos transeuntes usam as rodovias: cruzam a pé, de bicicleta, sem nenhum cuidado ou atenção. Ainda, tem as comunidades que constroem casas, barracas, comércio em cima destas estradas, sem obedecer aos limites

de segurança, se expondo a toda sorte de acidentes.

Entendo, que deve se rever os critérios para construção de quebra-molas. Os organismos de trânsito ou até mesmo quem tem o dever de zelar e fiscalizar as nossas rodovias precisam padronizar o uso do quebra-molas e penalizar aqueles que constroem por conta própria.

Acredito que o quebra-molas é uma exclusividade de regiões atrasadas e o Maranhão, com certeza, é o líder absoluto nisso. O papel do quebra-molas em países desenvolvidos é mais didático e quase não existem. O que predomina é o sonorizador que serve para alertar o motorista sobre algo e não representa nenhum risco para o veículo ou seu condutor.

Em um país como o nosso, aonde os brasileiros não cumprem as leis de trânsito; as autoridades desse segmento – na maioria das vezes – são sanguessugas e incompetentes. Só existem para multar e extorquir infratores, e transferem suas incumbências aos irritantes quebra-molas, que é um recurso burro e anti-natural para reduzir a velocidade do tráfego e os únicos que conseguem fazer as leis serem cumpridas.

A solução para esses casos, tanto mortes como acidentes com seqüelas, não precisa de grandes investimentos do estado. Basta exigir dos condutores de veículos a direção preventiva ou defensiva. Com essa medida, concluí que os índices de acidentes de trânsito decairão. Assim sendo, nossas rodovias terão mais segurança e vidas serão preservadas e conseqüentemente os malditos quebra-molas, deixarão de existir.

Por: Anne Santos



Fotos: Reginaldo Rodrigues

Do lixo ao luxo:
com um pouco de
imaginação, é possível
transformar algo sem
valor em obra de arte

Ecologia direto da internet

Que tal aproveitar a rede para preservar o meio ambiente, reciclar o lixo e reaproveitar vários materiais? Com apenas um clique e sem pagar nada, você pode ajudar o planeta e ser mais ecológico.

Por exemplo, no endereço www.akatu.com.br você confere dicas para evitar o desperdício de água e energia, além de orientações sobre como manipular os alimentos e separar corretamente o lixo para reciclagem.

E se você não sabe para onde enviar o material separado em casa, a resposta para isso também está ao alcance dos seus dedos: basta passar no site www.recicloteca.org.br. Lá, é possível descobrir quais cooperativas, sucateiros e empresas da sua região recebem os recicláveis. Em São Luís, uma das entidades que reaproveitam estes materiais é a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis – ASCAMAR, que atua na coleta de garrafas PET, jornais, papelão, plásticos e revistas. Parte desse material, principalmente papel e garrafas PET, é reciclado nas próprias instalações da ASCAMAR (mais informações pelos fones 8857-7901 e 8867-2429).

Inclusive, sabia que dá pra fazer cadeiras e sofás com garrafa PET ou luminárias reaproveitando materiais domésticos? Um lugar que você pode

conferir tudo isso, é no www.ecoblogs.com.br, que traz várias idéias diferentes de artesanato com materiais recicláveis. E, ainda, no www.arterecicla.com.br, é possível aprender, passo-a-passo, a fazer artesanato com sucata. Na página, tem de tudo: porta retrato e árvore de Natal com folhas de revista, crochê de sacolas plásticas, vassoura e cortina de garrafa PET, luminária de latinha, pandeiro com tampinhas de garrafa e retalhos de pano, entre outros.

Outra dica, para você se manter atualizado sobre as questões ambientais, é no site www.planetasustentavel.com.br, que disponibiliza coletâneas de matérias e artigos verdes publicados por várias revistas brasileiras, textos reflexivos e orientações práticas para o dia-a-dia.

Além disso, quer saber como diminuir o impacto do efeito estufa? Se bateu a curiosidade, então tecla aí rapidinho: www.iniciativaverde.org.br. O site incentiva o plantio de árvores para compensar os gases que emitimos ao andar de ônibus, ao consumir energia elétrica, e etc.

Pela internet, você pode assistir ainda a vídeos ambientais. No www.eco1.com.br, portal semelhante ao YouTube, as pessoas gravam vídeos e colocam lá para que outros possam assisti-los. A única diferença é que ali só entram vídeos sobre

Educação Ambiental. O www.reporterrecologico.com.br e www.trilhaambiental.com também utilizam o vídeo como ferramenta didática, visando sempre a conscientização ambiental. Vale conferir!



Criatividade e boas
idéias a favor do
planeta

Série Museus de São Luís

A cada edição, você conhecerá, neste espaço, a importância dos museus na preservação do nosso patrimônio. Confira!

Por: Anne Santos

CCJM: misto de museu, arquivo e biblioteca

Localizada na Rua das Hortas, a Casa de Cultura Josué Montello é uma das visitas obrigatórias em São Luís. Confira!

Foto: Adefran Pacheco



Ajudar a manter e promover estudos, pesquisas e trabalhos ligados à área literária e demais artes, além de ciências sociais e geografia. Esta é a principal finalidade da Casa de Cultura Josué Montello - CCJM, que abriga os objetos e obras do escritor Josué Montello (1917 – 2006), um dos mais importantes intelectuais maranhenses, ocupante da cadeira 29 da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Seu acervo é composto de, aproximadamente, 55 mil peças, compreendendo coleções de livros raros, revistas de todo o mundo, além de um expressivo acervo de material fotográfico, fitas gravadas, slides, bem como a obra completa do escritor, acrescentada de objetos e documentos pessoais, tais como medalhas, placas decorativas, quadros, manuscritos e vasta correspondência.

Entre as obras disponíveis para consulta estão, além das escritas por Josué Montello, livros de autores maranhenses e obras estrangeiras, principalmente francesas, trazidas pelo autor de suas viagens e sempre doadas à Casa de Cultura.

Com uma visita diária de mil pessoas em média, o material está disponível para consultas durante o período de funcionamento do órgão, das 13h às 19h, de segunda a sexta-feira.

No local, são realizados também seminários, conferências, debates, palestras, simpósios sobre temas literários ou histórico-sociais, exposições artísticas ou documentais, e a promoção de concertos e recitais que podem acontecer tanto no auditório como nos jardins internos da casa.

SOBRE JOSUÉ MONTELLO

Nascido em São Luís do Maranhão em 26 de agosto de 1917, Josué Montello é, sem dúvidas, um dos maiores escritores maranhenses.

Autor de romances como “Os Tambores de São Luís”, “Largo do Desterro”, “Cais da Sagração” e “Noite sobre Alcântara”, traduzidos para várias línguas, Josué Montello também escreveu crônicas, obras infanto-juvenis, peças teatrais, contos e ensaios.

TRAÇO HISTÓRICO

Criada por Lei estadual de 31 de outubro de 1981, entretanto, somente inaugurada em 23 de janeiro de 1983, a Casa de Cultura Josué Montello (CCJM) é um órgão pertencente à Gerência de Estado da Cultura do Governo do Estado.

Inicialmente ocupou um prédio de construção no século XIX, na Fonte do Ribeirão, e só mais tarde foi transferido para a Rua das Hortas esquina com Rua do Coqueiro, próximo ao centro de São Luís, local onde funciona até hoje.

SERVIÇO

Casa de Cultura Josué Montello
Rua das Hortas, 327 – Centro
Funcionamento: aberto ao público de 2ª a 6ª feira, das 18h às 19h.
Mais informações: (98) 3218-9945




Restaurante Senac

- ◆ Os melhores pratos da culinária nacional e internacional
- ◆ Ambiente requintado
- ◆ Excelente atendimento





Restaurante SENAC
Praça Benedito Leite - Centro Histórico.
Tel.: (98) 3198-1100



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Professora Universitária
beatriceborges@uol.com.br

Frutas, frutas, frutas!

As frutas são perfumadas e saborosas, nutritivas e viscosas. Como não se render ao aroma de um maracujá maduro ou mesmo de uma tangerina perfumando todo o ambiente?

As frutas são importantes alimentos que a natureza nos dá de presente todos os dias. Ajudam a limpar o organismo e são responsáveis por uma digestão mais eficiente. Chegam a ser um pouco independentes, já que carregam suas próprias enzimas e por isso digerem-se sozinhas. São indicadas para antes do almoço ou para quando o estômago está vazio.

Juntamente com as carnes, cereais, ervas, leguminosas e verduras formam parte da linhagem cultural de uma região. São de um modo geral um recorte da cultura de um povo e por isso são tão importantes no processo de identidade e autoestima dos que ali residem e causam curiosidade nos que ali chegam.

Os hábitos alimentares de um povo misturam-se ao seu modo de falar, de dançar, ao seu modo de vida e causam atratividade, movimentando grandes fluxos turísticos.

Como chegar em nosso Estado e não saber o que se come por aqui? As respostas a essa frequente pergunta se transformam em grandes viagens gastronômicas e deixam boas lembranças palatinas.

As frutas originariamente maranhenses são difíceis de serem catalogadas, já que nos misturamos com a Região Norte de uma tal forma que é muito difícil saber se o abricó nasceu no

Maranhão ou no Pará! Assim como o abricó, fruto instigante marrom por fora e laranja por dentro, temos o cupuaçu e o bacuri. Ambos estão na Região Norte e de forma marcante no Maranhão, Estado que assume feições nortistas em grande parte de seu território. A confusão é tanta, que para a maioria dos ludovicenses a dupla "cupu-bacuri" é o exemplo mais clássico de nossas frutas maranhenses.

O açaí para nós é Jussara e está nas duas regiões com igual importância. O sapoti já se apresenta no Nordeste e é encontrado com relativa facilidade também em Alagoas, Ceará e Paraíba. Particularmente, uma das minhas frutas preferidas.

Na contramão da história, nós maranhenses deixamos de lado o que nos é típico e absorvemos hábitos de outras regiões com a desculpa de que isso é "a evolução dos tempos". Não compreendo muito bem esse abandono, já que somos feitos de lembranças vindas diretamente de hábitos bem maranhenses, embora tenhamos evoluído junto com os tempos. Essa essência é a nossa melhor parte!

Lembro bem de um sorvete de jenipapo que minha mãe fazia com leite condensado e creme de leite que adoçava as minhas tardes de domingo quando criança. Hoje em dia ainda vejo vender na Praia Grande, mas nunca vi ninguém daqui (maranhense) comprar!

Ainda nessa época (infância), descobri pitanga e até hoje, quando posso, me lambuzo no

seu doce e azedo. E o murici? Que frutinha mais adorada! Ninguém consegue comer apenas um. O correto é encher a mão e ir cuspidando o caroço depois de bem limpinho. O suco é muito raro hoje em dia e lamento a cada vez que procuro num restaurante e só me oferecem em troca, acerola, laranja, goiaba ou morango. O murici tem um perfume marcante e é para pessoas também marcantes.

No município de origem da minha família (Humberto de Campos), posso garantir que as frutas não devem nada a nenhuma outra região. Só lá encontro pirunga, mirim, guajiru, puçá, bacaba e jatobá. Você por acaso conhece alguma dessas? A pirunga está quase em extinção, mas é uma delícia pequenina, redondinha e doce. Deixa a língua azulada e denuncia rapidamente quem acabou de se esbaldar. O mirim parece muito com a pirunga sendo um pouco mais leitoso e carnudo. O jatobá e a bacaba são ótimos como "vinho" e com um punhado de farinha e uma colher de açúcar substituem um belo almoço. Conhecido como "tiquara", tem no buriti um concorrente forte.

As frutas ainda podem se transformar em compotas, doces cristalizados, pastas, geléias ou mesmo uma boa salada de frutas que regada com refrigerante Jesus é imbatível. Se achar que estou inventando, sugiro experimentar. Garanto que nunca experimentou nada igual!

Quer apostar?

Grupo Solare expande atuação

Dando continuidade aos planos de expansão traçados para os próximos três anos, o Grupo Solare – maior operadora hoteleira das regiões Norte e Nordeste do Brasil – anunciou a construção de mais um empreendimento no município de Castanhal (PA). Trata-se do Expresso XXI Castanhal, hotel voltada para a classe executiva, com localização privilegiada no centro da cidade.

As obras iniciam neste semestre e tem previsão de entrega para 2012. Ao todo serão 122 apartamentos equipados com ar-condicionado *Split*, frigobar, colchão *Box Spring*, fechadura e cofres eletrônicos, TV a cabo, telefone/interfone, TV de LCD e internet *Wi-Fi* extensiva ao *lobby*, restaurante e piscina. O acesso aos andares será garantido por elevadores com leitor óptico.

O projeto conta ainda com piscina para adultos, sauna, sala de ginástica, restaurante, *business centers*, um salão de convenções para 150 pessoas, *cyber café*, lojas no térreo, serviço de lavanderia, recepção e *room service* 24 horas e estacionamento coberto.

SOBRE O GRUPO SOLARE

Foi fundado em 1995 e desde então vem contribuindo para o desenvolvimento do turismo brasileiro.

Com 5 bandeiras de hotéis, que atendem segmentos bem definidos: Gran Solare (luxo), L'authentique (conceito), Solare Hotéis e Suítes (midscale), Expresso XXI (econômico) e Soft Inn (supereconômico), o Grupo Solare consoli-

da-se, cada vez mais, como especialista em gestão hoteleira. Além disso, forma a maior rede de capital nacional em número de Unidades Habitacionais da região, conforme pesquisa do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil - FOHB.

SERVIÇO

Sede do Grupo Solare
Rua 32, qd. 02, nº 35, Calhau, São Luís-MA
CEP: 65071-520
Mais informações pelo telefone (98) 2109-5220,
e-mail solare@gruposolare.com.br e/ou pelo site
www.gruposolare.com.br

Em São Luís/MA, mordomia de hotel
com conforto de casa.

Hóspede-residente
Solare Suítes Biarritz.

A partir de R\$ 3.000,00*
mensais para até 2 pessoas.

Informações:
0 (xx) 55 98 4009 6767

*Valor promocional sujeito a alteração sem prévio aviso. Acresce 5% de ISS.

São Luís é sede do Nordeste Culinária

Quando março de 2011, São Luís será o palco da gastronomia no Nordeste. Trata-se do Nordeste Culinária, um dos mais importantes encontros do setor na região, que visa divulgar a culinária nordestina, aquecer o mercado gastronômico e contribuir para o desenvolvimento dos profissionais do setor.

A expectativa dos organizadores é receber mais de 600 participantes, entre culinharistas, empresários, chefs, profissionais, técnicos, estudantes e interessados pela área de alimentos e bebidas.

Na ocasião, os presentes terão a oportunidade de conhecer novos produtos, equipamentos e serviços e de fechar negócios, além de assistir a apresentações da dança, música e teatro tipicamente nordestino.

O evento foi captado pelo São Luís Convention & Visitors Bureau (SLC&VB), que espera com esta iniciativa abrir o mercado para outros eventos desse segmento em São Luís.



Arroz de Cuxá e Peixe Frito: pratos tipicamente maranhenses serão atração no Nordeste Culinária

Fotos: Reginaldo Rodrigues

São Luís te quero bem. Mantenha a cidade limpa!



VESTIBULAR 2009/2

Agendado:
**Todas as Terças
e Quintas.**

Educação com Seriedade

Reconhecida no MEC e com excelentes resultados na OAB e no ENADE. Acredite, conquiste o seu sucesso profissional. Vem para a Faculdade São Luís!

3214-6464 www.facsauluis.br

Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo, Publicidade & Propaganda, Direito e Turismo.

Novos cursos:

Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Nutrição.



Por: Anne Santos, Vanessa Moreira, Daniela Góes*

Turismo e Comunicação: como realizar um bom atendimento?



Foto: Reginaldo Rodrigues

Criou-se o hábito de dizer que tudo é Marketing. O que faz com que frequentemente o termo seja relacionado exclusivamente com vendas e propaganda. E embora estas duas ferramentas também sejam fundamentais, dentro do processo são apenas uma das muitas funções exercidas pelo Marketing.

Hoje, o conceito de Marketing é muito amplo e envolve outras diversas terminologias, mas pode ser resumido como “o processo social e gerencial através dos quais os indivíduos e grupos obtêm aquilo de que necessitam e que desejam, criando e trocando produtos e valores com outros”. Atualmente, as empresas que mais se destacam são as que mais investem em conhecer as necessidades dos seus clientes. Por exemplo, um comprador de um *Honda Civic* não está comprando apenas um transporte, está adquirindo *status*, *glamour* e sofisticação.

Desse modo, percebe-se que Marketing não é somente anunciar e vender um produto, significa satisfazer as necessidades do cliente. E satisfação está inteiramente relacionada ao produto ou serviço oferecido: se atendeu as expectativas, superou ou se ficou abaixo do que o cliente esperava.

Vale notar, que mesmo tendo um bom produto, estrutura ou uma capacidade de entrega maior e mais eficiente que os concorrentes, o que se costuma observar é que muitas empresas não conseguem manter o cliente satisfeito e o principal motivo é um mau atendimento realizado por um funcionário mal treinado operando na linha de frente. E com a variedade de marcas, produtos e serviços oferecidos hoje no mercado e as facilidades de acesso a eles, sabe-se que o cliente insatisfeito não retorna.

Nesse contexto, as empresas começam a perceber que perder um cliente significa muito mais que perder uma venda, significa perder várias

vendas. Assim, tornar-se vital, que a qualidade do serviço percebida pelo cliente, seja positiva e inesquecível.

É como exemplo de serviço que depende, e muito, de um bom atendimento destaca-se o turismo. Hoje, o Brasil é o 5º melhor país para turistas internacionais, deixando para trás países mais tradicionais como Espanha, França e Grécia e a meta é que até 2020 esteja entre os 10 destinos turísticos mais procurados do mundo, conforme dados do Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR.

As metas prevêem ainda a geração de 1,7 milhão de novos empregos ligados diretamente ao turismo até 2010, o que significará um aumento de 28% frente aos atuais 6 milhões. Além disso, segundo pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisa Econômica - FIPE, da Universidade de São Paulo para o Ministério do Turismo, o turista que chega ao Brasil gasta em média por dia US\$ 91,74 e permanece de 18 a 19 dias.

Estes números refletem a importância do setor turístico na economia do país. Por isso, alguns estudiosos afirmam que o turismo transformou-se em uma Catedral de Consumo, composta por sete Arenas da Comunicação: Propaganda, Feiras, Moda, Marketing Digital, Marketing Esportivo, Varejo e Entretenimento. Estas Arenas são responsáveis em direcionar a Gestão Estratégica da Comunicação, que tem como ponto de partida conhecer as diferentes necessidades do consumidor. E quando a empresa identifica o perfil do comportamento de compra do consumidor ela conseguirá o seu objetivo pretendido: destacar-se no meio de tantas outras marcas, ser percebido pelo cliente.

Além disso, poderá escolher entre as mais diversas ferramentas de comunicação, sendo as tradicionais - Propaganda, Relações Públicas,

Marketing Direto, Promoção de Vendas, Venda Pessoal e *Merchandising* - ou as formas inovadoras, que utilizam a tecnologia da informação para atingir o seu público. Pode-se destacar dentre tais ferramentas, a Venda Pessoal e o papel do Relações Públicas como peças fundamentais para o setor de turismo.

É notório que Venda Pessoal está inteiramente relacionada em contato direto com o cliente, mas como realizar um bom atendimento sem saber comunicar-se adequadamente? Para se obter êxito na Venda Pessoal é necessário capacitar o promotor de vendas. Entretanto, o que se observa é a baixa qualificação deste setor, sem o perfil exigido pelo mercado. E uma falha neste contato pode significar a não satisfação do cliente e abalar a imagem da empresa junto a este consumidor. Para que isso não aconteça, faz-se necessário realizar o Gerenciamento da Força de Vendas, que se resume às seguintes etapas: Planejar a estratégia e a estrutura da força de vendas; Recrutar e selecionar a equipe; Compensar os vencedores; Supervisionar o pessoal; e Avaliar a equipe.

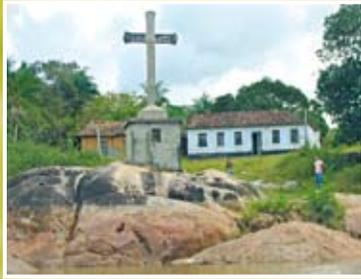
E é claro, que não se pode ignorar também o papel do Relações Públicas nesse contexto, que oferece uma grande vantagem competitiva dentro da área de turismo, hotelaria, companhias aéreas, restaurantes e serviços de viagem em geral. Pois, um programa de Relações Públicas efetivo, pode prover uma boa imagem dentro da indústria de turismo, gerar dividendos quanto à preferência dos consumidores e, ainda, ajudar a atrair e reter funcionários talentosos.

Nesse sentido, o intuito maior é perceber o turismo, não como uma atividade isolada, mas que dela derivam uma série de fornecedores. Indo desde a agência que venderá as passagens, passando pelo hotel, táxis, bancos, restaurantes, passeios e presentes. Por isso, é imprescindível se realizar a Gestão da Comunicação Integrada, pois os consumidores são diferentes e viajam por diferentes motivos - de lazer a negócios, e cada turista possui um distinto comportamento de compra. Há de se destacar também que o turismo amplia as possibilidades de crescimento do país, no momento em que promove a movimentação da economia, atrai investimentos e promove a geração de postos de trabalho, direta e indiretamente, com a entrada de divisas. Daí a importância em estimular ainda mais o crescimento deste setor, com investimento em treinamentos, infra-estrutura e conservação do patrimônio.

Com essa visão, o Brasil poderá, sem dúvida alguma, conforme prevê a Embratur, estar até 2020 entre os 10 países mais visitados no mundo. Provando que além do carnaval, futebol e da caipirinha, o “jeitinho brasileiro” pode conquistar o turista com sua hospitalidade e habilidade em Comunicação.

*Pós-graduandas em Comunicação e Marketing

Por: Paula Lima



Conta-se que, em tempos atrás, morava no sítio "Tanque", localizado em Axixá/MA, uma linda jovem chamada Maria. Esta foi deixada, sem nenhuma explicação pelo namorado e vivia a remoer sua tristeza e dor junto à cachoeira. Eis que numa tarde, de uma embarcação,

Lendas do Maranhão

LENDA DO TANQUE

um homem lhe falou que seu namorado havia se casado. Maria, desesperada, atirou-se à cachoeira e desapareceu. O seu corpo foi procurado durante três dias e ninguém o encontrou, fazendo com que todos acreditassem em encantamento.

Mais tarde, nesse mesmo sítio, participando de uma festa, o Sr. Juca avistou uma linda e desconhecida senhorita, a qual convidou para dançar. No meio da dança, quando se achegou mais a ela, sentiu uma imensa frieza que lhe transpassou

todo o corpo e um odor mortificante que emanava da jovem, sufocando-o. Quando a orquestra parou, ela simplesmente havia sumido. Contam os moradores que, no mesmo local do rio onde a moça havia desaparecido, começaram a acontecer coisas estranhas como visões e naufrágios, o que levou os moradores a erguerem uma cruz, com a imagem de Jesus Cristo sobre a pedra da qual a moça havia se jogado. A cruz permanece até hoje.

Fonte: Comunidade local

Você Sabia????

...Que o município de Axixá é o principal produtor de óleo de andiroba do Maranhão? E que cujo óleo é muito utilizado na fabricação de sabão, medicina alternativa e massagem capilar? Vale notar que Axixá destaca-se, ainda, nas indústrias de gordura, produtos químicos e bebidas.

GIRO TOUR

Por: Reginaldo Rodrigues

Hotel Pousada Colonial: genuinamente ludovicense



Fachada da Pousada Colonial

Situado num edifício que obedece à meticulosa arquitetura do século XIX, cujos espaços simetricamente definidos deixam a leve sensação de volta ao passado, o Hotel Pousada Colonial, localizado na rua Afonso Pena, 112 - Centro Histórico de São Luís, é o lugar certo para quem procura as tradições mais genuínas da capital Patrimônio Cultural da Humanidade.

No local, você encontra um prédio cravejado de azulejos portugueses coloridos, cujas arcarias, ressaltadas por olhos-de-boi, permitem uma ventilação que

atravessa todos os seus cômodos e a penetração constante e ininterrupta da luz do sol. E, também, as paredes, adornadas em alto relevo e o mirante que o destaca em diversos quarteirões, confirmam sua tendência colonial, que tanto atrai turistas de todas as partes do mundo para São Luís.

Essa arquitetura, inexistente nos códigos da engenharia civil de nossos dias, que inclui pavimentos nobres erguidos em cantarias, longos corredores e pisos de pedras, completa-se sutilmente com o romantismo das portas-e-janelas e balcões

gradeados que escondem histórias de amor e submissão.

Os azulejos em alto-relevo da fachada repetem-se no interior da construção colonial, esta guardada por um cancelão de madeira onde um arco de inspiração seiscentista lembra os primórdios da cidade.

Além disso, os quartos e avarandados do segundo pavimento, atapetados por tábuas corridas em madeira de lei, num edifício rodeado de sobradões, provocam nos visitantes uma sensação de tranquilidade e sossego rara nos dias de hoje. Confira!

Cazumbá Poético

TE AMO SIM!

Eu juro que não vou te esquecer,
Você é o grande amor da minha vida,
Quero sempre esta perto de você
querida,
Não me deixa sozinho, vem me dar
o carinho que é muito melhor,
Hoje estou cantando sinto a sua falta
não me deixa só.
Te amo sim te amo sim, chega pra
perto de mim, te amo sim te amo sim,
você é a rosa do meu jardim.
Olho pro alto e vejo as estrelas
brilhando,
Cada dia que passa meu coração ama
muito mais,
Cantando boi é que eu digo algumas
palavras que me trazem emoção,
Volta depressa querida vem cantar
comigo este lindo refrão,
Te amo sim te amo sim, chega pra
perto de mim, te amo sim te amo sim,
você é a rosa do meu jardim.

Manoel Desterro Castro (Manequinho)

Cantador do bumba-meu-boi

Mocidade Axixaiense

www.al.ma.gov.br/helena

Participe deste mandato

helena@al.ma.gov.br

Ligue: 3235-9895 / 3131-4212 / 3131-4213

ESSA LUTA

Vale a Pena

PT

"Justiça pra toda vida"